



ESPANHOL

3ª SÉRIE
Prof. MATHEUS

Lista:

04

Data: __/__/2025

Aluno (a):

Nº

1. Com a proximidade do final do século XIX, amplificam-se as expectativas com relação ao século seguinte. Se muitas eram as utopias, talvez uma das mais evidentes tenha se concentrado nas potencialidades da nova ciência, com suas invenções e projetos. Não é por mera coincidência que a agenda do país tenha sido tomada pela introdução de uma série de inventos. De forma acelerada, entraram no Brasil a luz elétrica e, com ela, o telégrafo, o telefone, o cinematógrafo. Na área dos transportes, o trem a vapor é substituído pelo elétrico, que assiste à entrada do automóvel e até do aeroplano.

COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M. 1890-1914, no tempo das certezas. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

No Brasil, os eventos descritos ganharam conotação política ao serem vinculados à:

- a) expansão estratégica do imperialismo.
- b) ascensão gradual do mercantilismo.
- c) laicidade da educação.
- d) retomada do absolutismo.
- e) visão republicana de nação.

2. Vertigem e aceleração do tempo: essa seria a sensação mais forte experimentada pelos homens e mulheres que viviam ou circulavam pelas ruas do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o século XX. O mesmo sentimento estaria presente nas principais cidades brasileiras, que recebiam levas de imigrantes europeus que atravessavam o Atlântico em busca do sonho de fazer a América. O progresso tudo parecia arrebatá-los em sua corrida desenfreada. Marasmo: assim, nas fazendas, nas vilas do interior e nos sertões do país, essa mesma virada do século seria percebida. Ali, nada parecia romper uma rotina secular, firmemente alicerçada no privilégio, na inviolabilidade da vontade senhorial dos coronéis.

NEVES, M. S. Os cenários da República: o Brasil na virada do século XIX para o século XX. In: DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. L. (Org.). Brasil republicano: Estado, sociedade civil e cultura política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (adaptado).

Os cenários descritos no texto, referentes à Primeira República no Brasil, evidenciam a(s):

- a) diferenças entre dinâmicas socioculturais.
- b) convergências entre ideais civilizatórios.
- c) retração de incentivos governamentais.
- d) primazia de práticas agropastoris.
- e) ineficácia de políticas públicas.

3. A partir da década de 1930, começam a ser discutidos no Brasil os princípios de racionalização do trabalho. As preocupações com a cozinha e o trabalho doméstico foram introduzidas com a medicina sanitária e a oferta de gás e eletricidade para uso doméstico no início do século XX. A organização da cozinha visava atingir uma simplificação das tarefas, com a economia de movimentos, e o barateamento dos equipamentos, a partir da produção em grande escala. A padronização e racionalização da habitação e seus componentes visava uma radical transformação da casa, em especial da cozinha, e apoiava-se tanto no desenvolvimento de novos equipamentos quanto nos estudos de racionalização do trabalho doméstico. A principal preocupação era o desenvolvimento de um novo tipo de habitação, que deveria induzir um novo comportamento social.

SILVA, J. L. M. Transformações no espaço doméstico: o fogão a gás e a cozinha paulistana, 1870-1930. Anais do Museu Paulista, n. 2, jul.-dez. 2007 (adaptado).

No contexto descrito, as mudanças mencionadas proporcionavam às mulheres o(a):

- a) controle do orçamento familiar.
- b) libertação das tradições religiosas.
- c) exercício da representatividade política.
- d) ampliação dos momentos de socialização.
- e) afastamento das atividades especializadas.

4. As greves operárias que eclodiram em São Paulo, em junho de 1917, se tornariam o símbolo não só da miséria social vivida pela classe no período, mas também de rebeldia e revolta de mulheres e homens. Naquele momento, as mulheres ocupavam quase 34% da mão de obra, e no setor têxtil o número de empregadas superava o de homens.



Na Fábrica de Fósforos Pauliceia, os homens chegavam a receber diárias de 4 mil réis, mas havia lá cem mulheres empregadas que não recebiam mais que 1 800 réis por dia. A manhã de 17 de outubro de 1917 nasceu com uma paralisação numa das fábricas de Matarazzo, a Mariângela. A notícia veiculada informava que as operárias do ramo têxtil reivindicavam aumento de 20% dos salários em atitude pacífica.

FRACCARO, G. C. C. *Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. Revista Brasileira de História*, n. 76, 2017 (adaptado).

A situação dessas trabalhadoras coloca em evidência a:

- a) discrepância de escala nos horários noturnos.
- b) desigualdade de gênero nas relações laborais.
- c) dissimetria de critérios nos processos seletivos.
- d) diferença de condições nas negociações sindicais.
- e) disparidade de remuneração nos diferentes cargos.

5. Já em 1901, um dos primeiros levantamentos sobre a situação da indústria no estado de São Paulo constata que as mulheres representavam cerca de 49,95% do operariado têxtil, enquanto que as crianças respondiam por 22,79%. Em outras palavras, 72,74% dos empregados têxteis eram mulheres e crianças.

DEL PRIORE, M. (Org.). *História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001* (adaptado).

Os dados apresentados indicam que o cotidiano do trabalho industrial no início do século XX estava vinculado à:

- a) ampliação da mão de obra fabril.
- b) limitação da jornada laboral.
- c) exigência de qualificação profissional.
- d) elevação da produtividade feminina.
- e) ausência de direitos sociais.

6. Com direitos civis, mas sem direitos políticos, além das mulheres, milhões de camponeses iletrados, em sua maioria não brancos, num contexto altamente racista e racializado, milhares de imigrantes estrangeiros recém-chegados e de ex-escravos recém-libertos não deixaram, apesar disso, de agir politicamente e de influir decisivamente no devir da república em formação.

MATTOS, H. *A vida política. In: SCHWARCZ, L. M. (Org.). A abertura para o mundo: 1889-1930. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.*

Um meio pelo qual esses grupos exerceram a cidadania, nas primeiras décadas do regime político mencionado, foi o(a):

- a) prática do sufrágio livre e universal.
- b) programa de democratização do ensino.
- c) aliança de oligarquias partidárias estaduais.
- d) irrupção de levantes populares espontâneos.
- e) discurso de inspiração social-darwinista e eugenista.

7. O tenentismo veio preencher um espaço: o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzirem o processo revolucionário brasileiro que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha. Os “tenentes” substituíram os inexistentes partidos políticos de oposição aos governos de Epitácio Pessoa e de Artur Bernardes.

PRESTES, A. L. *Uma epopeia brasileira: a Coluna Prestes. São Paulo: Moderna, 1995* (adaptado).

Um dos objetivos do movimento político abordado no texto era:

- a) unificar as Forças Armadas pelo comando do Exército nacional.
- b) combater a corrupção eleitoral perpetrada pelas oligarquias regionais.
- c) restaurar a segurança das fronteiras negligenciadas pelo governo central.
- d) organizar as frentes camponesas envolvidas na luta pela reforma agrária.
- e) pacificar os movimentos operários radicalizados pelo anarco-sindicalismo.

8. Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante — embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987* (adaptado).

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma:

- a) agitação incentivada pelos médicos.
- b) atitude de resistência dos populares.
- c) estratégia elaborada pelos operários.
- d) tática de sobrevivência dos imigrantes.
- e) ação de insurgência dos comerciantes.

9. Sendo função social antes que direito, o voto era concedido àqueles a quem a sociedade julgava poder confiar sua preservação. No Império, como na República, foram excluídos os pobres (seja pela renda, seja pela exigência de alfabetização), os mendigos, as mulheres, os menores de idade, os praças de pré, os membros de ordens religiosas.

CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

A restrição à participação eleitoral mencionada no texto visava assegurar o poder político aos(às):

- a) assalariados urbanos.
- b) oligarquias regionais.
- c) empresários industriais.
- d) profissionais liberais.
- e) círculos militares.

10. A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava:

- a) a alta de preços.
- b) a política clientelista.
- c) as reformas urbanas.
- d) o arbítrio governamental.
- e) as práticas eleitorais.